

OGX - Resultados Referentes ao Segundo Trimestre de 2010

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2010 – A OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (Bovespa: OGXP3) anuncia hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB e em mil Reais, exceto quando indicado o contrário.

“Os últimos meses foram marcados pelo importante progresso da campanha exploratória no sul da bacia de Campos, com novas descobertas de grande relevância, bem como o início de um novo ciclo com a perfuração em três novas regiões: blocos mais ao norte da bacia de Campos e bacias de Santos e Parnaíba, sendo as duas primeiras já com sucesso. Também ampliamos nossa fronteira de atuação com a aquisição de cinco blocos exploratórios terrestres de grande potencial na Colômbia, mostrando que estamos capacitados para buscar oportunidades em regiões de alto potencial para as quais tenhamos conhecimento diferenciado”, comentou Paulo Mendonça, Diretor Geral da OGX.

Destaques do segundo trimestre e eventos subsequentes:

- Início da exploração na Bacia do Parnaíba com a perfuração do primeiro poço terrestre, OGX-16, no bloco BT-PN-08 através da OGX Maranhão;
- Início da perfuração de sete novos poços desde o começo do segundo trimestre nas bacias de Campos e Santos, OGX-11D a OGX-15 assim como OGX-17 e OGX-18;
- Avanços importantes na delimitação da acumulação de Vesúvio, com o término das perfurações dos poços OGX-9DB e OGX-13, e da acumulação formada entre os poços OGX-2A, OGX-6 e OGX-15;
- Protocolado o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA) no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA) para a obtenção da licença prévia para a atividade de produção de hidrocarbonetos na bacia de Campos;
- Aquisição de cinco blocos exploratórios em três bacias terrestres na Colômbia: Cesar-Ranchería, Vale Inferior do Madalena e Vale do Médio Madalena;
- Contratação de uma sexta sonda de perfuração semi-submersível, Pride Venezuela, fornecida pela Pride International;

- Contratação de uma unidade de perfuração do tipo Jack-up, Ocean Scepter, equipamento de propriedade da Diamond Offshore;
- Adesão voluntária ao Índice de Carbono Eficiente (“ICO2”), estruturado a partir das ações que compõem a carteira do IBrX-50 e que irá considerar o grau de eficiência das emissões de gases de efeito estufa das empresas;
- Início do processo de venda de participação minoritária dos blocos da Bacia de Campos

Campanha Exploratória

Durante o segundo trimestre de 2010, continuamos evoluindo de maneira significativa em nossa campanha exploratória e obtendo excelentes resultados nas perfurações, com a realização de novas descobertas na Bacia de Campos, que comprovam o grande potencial petrolífero de nossos blocos nesta região, e a identificação de acumulações em áreas que até então não haviam sido exploradas, como os blocos localizados mais ao norte na Bacia de Campos e na Bacia de Santos.

Desde o começo de nossa campanha exploratória, em setembro de 2009, até agosto de 2010, foram concluídas as perfurações de 12 poços operados pela OGX, além de 1 poço operado pela parceira Maersk, e, atualmente, contamos com 6 sondas operando simultaneamente (3 em Campos, 2 em Santos e 1 na Bacia do Parnaíba). Em um total de 19 poços, foram realizadas descobertas em 16, sendo que as perfurações dos poços OGX-16 e OGX-17 ainda estão em andamento. Com base nos dados obtidos através da perfuração de 7 poços (OGX-1 a OGX-6 e OGX-8), estimamos um volume total de óleo recuperável entre 2,6 e 5,5 bilhões de barris.

Os poços OGX-14 (prospecto Perú) e OGX-18 (Ingá) foram os primeiros poços a serem perfurados nos nossos blocos mais ao norte na Bacia de Campos, e evidenciam a existência de uma nova província de grande importância para a OGX. A perfuração do OGX-14 foi concluída e revelou duas acumulações importantes na seção albiana. O OGX-18, cuja perfuração segue em andamento, identificou hidrocarbonetos na seção santoniana e também na seção albiana, esta 56 metros estruturalmente acima do OGX-14, sinalizando uma coluna potencialmente superior à já encontrada neste bloco. Estes resultados abriram caminho para uma nova fase de descobertas no Bloco BM-C-40, vizinho aos campos de Peregrino e Polvo. A sonda Ocean Lexington permanece neste bloco, agora sendo responsável pela perfuração do OGX-18, localizado a 2 km do poço OGX-14.

Outra descoberta de grande relevância foi registrada no poço OGX-15 (prospecto Santa Helena, bloco BM-C-41), onde foi identificada a presença de hidrocarbonetos nas seções albiana e aptiana. Esta perfuração reforçou a hipótese de que a acumulação encontrada na seção albiana está conectada à estrutura formada entre os prospectos Pipeline (OGX-2A) e Etna (OGX-6), cuja conectividade já havia sido anunciada anteriormente. Para a seção aptiana, serão feitos testes de pressão a fim de verificar a possível conectividade dos reservatórios. O prospecto Santa Helena está localizado 6,41 km a nordeste do prospecto Pipeline e a 1,81 km a noroeste do prospecto Etna.

Concluimos a perfuração de dois poços delimitatórios da acumulação de Vesúvio, 3-OGX-9DB-RJS e 3-OGX13-RJS. O poço OGX-9DB, além de ter confirmado a presença de areias já identificadas no poço OGX-1, prospecto Vesúvio, ainda permitiu a identificação de novos corpos de areia, sinalizando a existência de novas acumulações. Também foi identificado o contato óleo-água em níveis mais profundos. No poço OGX-13, foram registrados indícios de hidrocarbonetos em reservatórios arenosos da seção eocênica e dados preliminares indicam que este poço foi perfurado em um dos limites da estrutura. Tanto a identificação do contato óleo-água no OGX-9DB como também do

limite da estrutura no OGX-13 configuram-se como relevantes indicadores no processo de delimitação da acumulação Vesúvio. O poço OGX-13 está localizado a 4,25km do OGX-1 e 2,15km do OGX-9DB.






Além do início das perfurações nos blocos mais ao norte da bacia de Campos, iniciamos também as perfurações em duas outras regiões até então não exploradas pela OGX como operadora: bacia de Santos, com a perfurações dos poços OGX-11D, OGX-12 e OGX-17, e bacia do Parnaíba, com a perfuração do OGX-16.

Em relação à bacia de Santos, destaca-se a perfuração do prospecto Natal (OGX-11D), no bloco BM-S-59, adjacente ao campo de Mexilhão, no qual foram identificados hidrocarbonetos líquidos e gás associado na seção santoniana. Os hidrocarbonetos líquidos se revelaram de ótima qualidade, apresentando em torno de 41° API e apontando para uma maior atratividade do projeto. Tanto a perfuração do poço OGX-11D, iniciada no dia 9 de abril, como a perfuração do prospecto Belém (OGX-17) no bloco BM-S-56, iniciada no dia 22 de julho, seguem em andamento.

A perfuração do poço OGX-12 (prospecto Niterói, no bloco BM-S-57) foi concluída e registrou a ocorrência de hidrocarbonetos não comerciais. No entanto, as informações adquiridas neste poço foram de grande importância para a calibração do novo modelo geológico para a região.

No caso do poço operado pela Maersk, foi aprovado pela ANP o Plano de Avaliação de Descoberta do 1-MRK-2B-SPS, localizado no bloco BM-S-29, na Bacia de Santos, que havia sido submetido em março deste ano. Este plano contempla a perfuração de um segundo poço neste bloco e o reprocessamento de sísmicas 3D.

O gráfico abaixo demonstra a evolução das nossas perfurações até o momento:

	Campos	Santos	Parnaíba
Concluídos	OGX-1		
	OGX-2A		
	OGX-3	MRK-2A	
	OGX-4	OGX-12	
	OGX-5		
	OGX-6		
	OGX-8		
	OGX-9DB		
	OGX-10		
	OGX-13		
	OGX-14		
Em andamento	OGX-15	OGX-11D	OGX-16
	OGX-18		
	 Ocean Ambassador	 Ocean Quest	 QG-1
	OGX-7A	OGX-17	
	 Sea Explorer	 Ocean Star	

Perfurações em andamento:

- 1-OGX-7A-RJS: prospecto Huna, foi perfurado pela sonda Ocean Lexington no bloco BM-C-42 e atualmente a sonda Sea Explorer está realizando testes e coleta de informações adicionais;
- 1-OGX-11D-SPS: prospecto Natal, está sendo perfurado pela sonda Ocean Quest no bloco BM-S-59, bacia de Santos. A perfuração foi iniciada em 09 de abril com identificação de hidrocarbonetos na seção santoniana;
- 1-OGX-15-RJS: prospecto Santa Helena, está sendo perfurado pela sonda Ocean Ambassador no bloco BM-C-41, bacia de Campos. A perfuração foi iniciada em 18 de junho com identificação de hidrocarbonetos nas seções albiana e aptiana;
- 1-OGX-16-RJS: prospecto Califórnia, primeiro poço perfurado pela OGX na Bacia do Parnaíba, sendo perfurado pela sonda QG-1 no bloco PN-T-68. A perfuração foi iniciada em 05 de julho;
- 1-OGX-17-RJS: prospecto Belém, sendo perfurado pela sonda Ocean Star no bloco BM-S-56, bacia de Santos. A perfuração foi iniciada em 22 de julho;
- 1-OGX-18-RJS: prospecto Ingá, sendo perfurado pela sonda Ocean Lexington no bloco BM-C-40, bacia de Campos. A perfuração foi iniciada em 29 de julho com identificação de hidrocarbonetos nas seções santoniana e albiana.

No que diz respeito à expansão de nosso portfólio, destacamos a aquisição de cinco blocos exploratórios na Colômbia, durante a Open Round Colombia 2010, o que representou um passo importante para a expansão de nossas fronteiras de atuação. Os blocos estão localizados nas bacias de Cesar-Ranchería, Vale Inferior do Madalena e Vale do Médio Madalena e totalizam uma área de aproximadamente 12,5 mil km² em bacias sedimentares terrestres de diferentes estágios de maturidade, que apresentam relevante potencial exploratório. A OGX se comprometeu com investimentos totais de aproximadamente US\$ 125 milhões ao longo dos três anos de programa exploratório inicial, que compreende a aquisição de dados sísmicos e a perfuração de poços.

Excelentes perspectivas resultantes dos primeiros poços perfurados nos levaram a contratar a sexta unidade de perfuração semi-submersível, a sonda Pride Venezuela, fornecida pela Pride International. Esta sonda estará à disposição da OGX a partir do terceiro trimestre de 2010 por até um ano e possibilitará acelerar o programa de delimitação e, ao mesmo tempo, seguir em busca de novos prospectos exploratórios nas bacias de Campos e Santos. Ainda em relação a equipamentos, também contratamos uma unidade de perfuração do tipo Jack-up, ideal para perfurações em lâminas d'águas tais como as da bacia do Pará-Maranhão. A Ocean Scepter, de propriedade da Diamond Offshore estará disponível a partir de dezembro de 2010, durante um período de um ano, podendo ser estendido por até mais um ano.

Como principais eventos para os próximos meses, pode-se destacar o término das perfurações dos poços que seguem em andamento nas bacias de Campos, Santos e Parnaíba, assim como o início de mais catorze poços até o final do ano. Também serão realizados testes e estudos adicionais a fim de proporcionar um maior conhecimento dos prospectos perfurados.

Práticas de Segurança Operacional

Diante das recentes discussões a respeito da exploração offshore de petróleo, comunicamos ao mercado nossas melhores práticas de segurança operacional em nossa campanha exploratória através do cumprimento de todos os requisitos legais e adoção de práticas de gestão de risco para identificar, categorizar e mitigar possíveis eventos indesejáveis inerentes à operação.

Contratamos empresas reconhecidas mundialmente em seus segmentos para a prestação de serviços e fornecimento de equipamentos, trabalhando em um ambiente de estreita cooperação. Além disso, investimos maciçamente em tecnologia e em profissionais altamente capacitados e utilizamos as melhores práticas de gestão e operação na perfuração dos poços em nossa campanha exploratória. Dentre estas práticas podemos citar:

- (i) Instalação e utilização de um Centro Integrado de Apoio Operacional, em nossa sede, reunindo renomadas empresas para o acompanhamento das atividades de perfuração em tempo real, 24 horas por dia, 7 dias por semana, minimizando riscos operacionais, acelerando a tomada de decisões e permitindo suporte técnico de outros centros de excelência localizados ao redor do mundo;
- (ii) Elaboração de Projetos de Poço utilizando os mais rígidos procedimentos operacionais, culminando na simulação de todas as operações a serem executadas nos poços, realizada através de reuniões coordenadas pela OGX, contando com representantes de todas as empresas que participarão da execução do projeto;
- (iii) Contratação de empresa líder mundial no mercado offshore em controle de poço, para projetos de engenharia, consultoria e suporte técnico nas fases de planejamento e execução das operações de perfuração com acompanhamento de todas as fases da perfuração dos poços na Bacia de Santos, e possibilidade de monitoração em tempo real em Houston, Texas, através do Centro Integrado de Apoio Operacional;
- (iv) Adoção de modelo de acompanhamento das perfurações, contando com um gerente de operação exclusivo por sonda na sede da Companhia, com mais de 25 anos de experiência na indústria de Óleo & Gás;
- (v) Controle rígido das operações, só permitindo qualquer alteração do programa original por escrito e com participação e autorização de todos os envolvidos, porém atuando de forma dinâmica e ativa, incorporando imediatamente nos programas de perfuração as mais recentes práticas mundiais;
- (vi) Auditorias Sistemáticas da Atividade de Perfuração de Poços, desde a fase de planejamento até a execução nas sondas, tendo a última sido realizada em junho de 2010, com representantes de empresas que prestam serviço para a OGX, porém não envolvidos nos projetos em questão, permitindo total independência e imparcialidade nas recomendações;
- (vii) Utilização de equipamentos para contenção de vazamentos e sistema de combate a incêndios em todos os oito barcos de apoio às sondas, o que permite maior agilidade e eficiência em um eventual incidente.

A Companhia mantém contratados os seguintes seguros de risco de petróleo: (i) Danos Materiais visando à cobertura dos ativos da OGX e de terceiros sob responsabilidade da Companhia; (ii) Responsabilidade Civil contra danos a terceiros; (iii) Seguro de Controle de Poço, que dá cobertura para ocorrência de acidentes tais como kick e blowout, erupção do poço devido ao descontrole de sua pressão, que pode levar ao abandono do mesmo.

Durante o primeiro semestre de 2010 a Companhia e a Aon, sua consultora de riscos, trabalharam junto às seguradoras para diferenciar os riscos da Companhia, e também demonstrar como as técnicas de gestão de risco desenvolvidas e implementadas durante a campanha exploratória resultaram em um alto padrão de segurança. Antes do final da apólice, a OGX renegociou com as companhias resseguradoras uma redução na taxa líquida por metro perfurado nas bacias de Campos e Santos, o que significará uma economia estimada de US\$ 1,5 milhão para os próximos 12 meses. O momento desta renegociação foi desafiador em especial devido ao recente impacto que o evento no Golfo do México teve sobre o mercado de seguros.

“Os favoráveis termos alcançados no nosso programa de seguro de risco de petróleo refletem o reconhecimento do mercado em função de uma campanha exploratória altamente bem sucedida com foco na excelência operacional e segurança”, comentou Paulo Mendonça, diretor geral da OGX.

Meio Ambiente

Elaboramos o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA) necessário ao licenciamento ambiental da atividade de desenvolvimento integrado da produção e escoamento de óleo e gás natural na área abrangida pelos blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43, na Bacia de Campos. Esse Estudo foi protocolado no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA) dentro do prazo legal estipulado e, até a presente data, aguardamos a manifestação da Coordenação Geral de Petróleo e Gás do IBAMA.

Desempenho Financeiro

“Encerramos o período com R\$6,1 bilhões em caixa, equivalente a US\$3,4 bilhões. A aplicação dos nossos recursos em ativos de renda fixa apresentou rendimentos de aproximadamente 105% do CDI, gerando uma receita financeira de R\$145 milhões. A intensificação da nossa campanha de perfuração, que resultou em diversas descobertas, foi responsável pelo aumento dos gastos capitalizáveis, tornando-se significativos para a Companhia. Seguimos com uma sólida posição financeira que suportará todo nosso período exploratório e ainda o início da produção”, comentou Marcelo Torres, Diretor Financeiro da OGX.

As informações financeiras mencionadas abaixo seguem os padrões internacionais de demonstrações contábeis (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB e representam as primeiras demonstrações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com este padrão apresentadas pela Companhia.

Principais Contas	2T10	2T09	Variação	1S10
Resultado Financeiro Líquido	135.547	(107.357)	242.904	285.370
Despesas com Exploração	(25.252)	(12.594)	(12.658)	(48.666)
Despesas Gerais e Administrativas	(57.119)	(52.896)	(4.223)	(121.655)
Lucro Líquido	57.790	(177.528)	235.318	114.677

Principais Contas	30/06/2010	31/12/2009	Variação
Intangível	3.159.413	2.099.559	1.059.814
Disponibilidades	6.110.919	7.337.901	(1.226.982)

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido de R\$135,5 milhões no trimestre foi impactado por três principais fatores: rendimento de aplicações financeiras de R\$145 milhões, efeito no resultado do valor justo em operações com derivativos ("marcação a mercado") negativo em R\$4 milhões, perdas líquidas realizadas com instrumentos financeiros derivativos associados ao *hedge* cambial (dólar americano) de R\$13,5 milhões e outros de R\$8 milhões.

Despesas com Exploração

Em relação às Despesas de Exploração, o aumento dos gastos refere-se principalmente às atividades sísmicas na bacia do Espírito Santo e Parnaíba. Ainda nesta conta está contemplado o aluguel pago à ANP referente aos nossos blocos exploratórios, a comissão de fiança do Programa Exploratório Mínimo, assim como, em menor grau, gastos com consultorias técnicas, de meio-ambiente e de tecnologia da informação diretamente ligados às concessões.

Despesas Gerais e Administrativas

As Despesas Gerais e Administrativas foram predominantemente impactadas pelo aumento de nosso quadro de colaboradores para 184, o que trouxe maiores custos com pessoal e de escritório, bem como a contabilização dos planos de opção de compra de ações (R\$24,4 milhões no trimestre) outorgados pela Companhia e pelo controlador, sendo este último considerado em consequência da adoção do IFRS como novo regime contábil, ainda que não implique diluição para os demais acionistas nem impacte a posição de caixa da empresa.

Lucro Líquido

O Lucro Líquido do exercício foi de R\$57,8 milhões, decorrente de um Resultado Financeiro de R\$135,5 milhões acrescido de aproximadamente R\$10 milhões de participação de minoritários, reduzido de Despesas de Exploração de R\$25,2 milhões, Despesas Gerais e Administrativas de R\$57,1 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social de R\$5,4 milhões. O motivo do aumento do lucro líquido durante o segundo trimestre de 2010 foi principalmente a redução das despesas financeiras para R\$15,7 milhões contra R\$315,4 milhões no mesmo período de 2009.

Intangível

Ativos intangíveis representam gastos capitalizáveis ocorridos durante o período pré-operacional relativos à aquisição de direitos de concessão e ao custo dos poços relacionado à campanha de perfuração. O aumento desta conta durante o primeiro semestre de 2010 ocorreu devido à intensificação da campanha de perfurações,

equivalente à R\$1.014,4 milhões, e à mobilização de sondas no valor de R\$45,4 milhões. De acordo com o IFRS, foram excluídos os valores relativos ao Programa Exploratório Mínimo.

Disponibilidades

O Caixa consolidado da Companhia e de sua controlada totalizou R\$6,1 bilhões, equivalente a US\$3,4 bilhões, quantia suficiente para toda a campanha exploratória e o início do desenvolvimento da produção. O rendimento das aplicações financeiras foi de R\$145 milhões devido à aplicação dos recursos em caixa em títulos de renda fixa de instituições financeiras via um fundo exclusivo, à taxa equivalente a 105,05% do CDI no período.

Ativo	30/06/2010	31/12/2009
Ativo Total	9.775.472	9.770.098
Ativo circulante	6.363.892	7.564.268
Disponibilidades	6.110.919	7.337.901
Impostos a recuperar	226.052	209.076
Instrumentos financeiros derivativos	-	-
Outros	26.921	17.291
Ativo não circulante	3.411.580	2.205.830
Estoques	230.567	85.354
Investimentos	-	1.000
Imobilizado	21.600	19.917
Intangível	3.159.413	2.099.559

Passivo + Patrimônio Líquido	30/06/2010	31/12/2009
Passivo Total	9.775.472	9.770.098
Passivo circulante	424.495	581.406
Fornecedores	370.769	151.262
Impostos e contribuições a recolher	14.345	40.116
Salários e encargos trabalhistas	15.264	23.960
Instrumentos financeiros derivativos	8.221	300.757
Outras contas a pagar	15.896	65.311
Passivo não circulante	(1.150)	2.402
Partes relacionadas	4.670	2.402
Participação dos minoritários	(5.820)	-
Patrimônio Líquido	9.352.127	9.186.290
Capital social	8.801.480	8.799.004
Reserva de capital	227.315	250.569
Reserva de lucros	320.026	248.171
Ajustes acumulados de conversão	83	-
Lucros acumulados	3.223	(111.454)

Demonstração de Resultados	2T10	2T09	1S10
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas com Exploração	(25.252)	(12.594)	(48.666)
Despesas Gerais e Administrativas	(57.120)	(52.896)	(121.655)
Equivalência patrimonial	-	-	-
Receitas Financeiras	151.292	208.017	586.935
Despesas Financeiras	(15.745)	(315.374)	(301.565)
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	53.175	(172.847)	115.049
Imposto de renda e contribuição social	(5.346)	(4.681)	(10.393)
Lucro líquido antes do imposto de participação para os minoritários	47.829	(177.528)	104.656
Participação dos minoritários	9.960	-	10.021
Lucro líquido do período	57.789	(177.528)	114.677
Quantidade de ações ao final do exercício *	3.232.423.600	32.319.606	3.232.423.600
Lucro por lote de mil ações - em R\$	0,01788	(5,49)	0,03548

* Desdobramento de ações na proporção de 1:100

Informações Teleconferência:

Quinta-feira, 12 de agosto às 10:00 (horário de Brasília); 09:00 (horário de NY)

Telefone Brasil: +55 11 4688-6341

Telefone EUA: +1 888-700-0802

Telefone Demais Países: +1 786-924-6977

Código: OGX

Webcast em português: www.ccall.com.br/ogx/2t10.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/ogx/2q10.htm

O áudio estará disponível duas horas após a teleconferência no link: <http://ri.ogx.com.br/ptb/s-10-ptb.html>

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos OGX

Investidores:

Marcelo Torres: marcelo.torres@ogx.com.br

Luiz Garcia: luiz.garcia@ogx.com.br

Juliana Schmith: juliana.schmith@ogx.com.br

+55 21 2555 6237

Mídia:

Camila Manfredini: camila.manfredini@ogx.com.br

+55 21 2555 4673

SOBRE A OGX

Focada na exploração e produção de óleo e gás natural, a OGX Petróleo e Gás SA é responsável pela maior campanha exploratória privada no Brasil. A OGX possui um portfólio diversificado e de alto potencial, composto por 29 blocos exploratórios no Brasil, nas Bacias de Campos, Santos, Espírito Santo, Pará-Maranhão e Parnaíba e 5 blocos exploratórios na Colômbia, nas Bacias de Cesar-Ranchería, Vale Inferior do Madalena e Vale do Médio Madalena. A área total de extensão dos blocos é de 7.000 km² em mar e cerca de 34.000 km² em terra, sendo 21.500 km² no Brasil e 12.500 km² na Colômbia. Além de contar com um time de profissionais altamente qualificados, a companhia possui sólida posição financeira, com cerca de US\$ 3,4 bilhões para investimentos em exploração, produção e novos negócios. Em junho de 2008, a empresa captou recursos na ordem de R\$ 6,7 bilhões em sua oferta pública de ações, no maior IPO primário da história da Bovespa até então. A OGX é parte do Grupo EBX, conglomerado industrial fundado e liderado pelo empresário brasileiro Eike Batista, que possui um comprovado histórico de sucesso no desenvolvimento de novos empreendimentos nos setores de recursos naturais e infraestrutura. Para mais informações visite o site: www.ogx.com.br/ri

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da OGX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.